

Saúde no Sistema Carcerário Brasileiro: Análise Quantitativa de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Atual Panorama

JOHN STANLEM MELO DE SOUZA

Acadêmico de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e docente do Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de Enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Resumo

As Infecções sexualmente transmissíveis são conhecidas como IST's, onde a transmissão acontece durante o ato sexual sem a prevenção necessária. Assim, a população carcerária no Brasil, possui cerca de 62% infectados com IST's, sendo este um dado alarmante num país, onde existe direitos de uma política de saúde no sistema carcerário considerado eficaz, mas na prática a realidade é bem diferente, se tornando um desafio ainda maior. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo: abordar sobre a saúde no sistema carcerário brasileiro fazendo uma análise quantitativa de infecções sexualmente transmissíveis. Os objetivos específicos contemplaram: explicar sobre as IST's; descrever como funciona o sistema de saúde no sistema carcerário brasileiro; identificar de forma quantitativa a quantidade de presos que possuem IST's. Metodologia utilizada correspondeu a uma pesquisa de

âmbito quantitativo e bibliográfica, a qual foram essenciais para a construção e conclusão do presente trabalho, onde as pesquisas demonstraram o quão é importante a atuação das políticas de saúde, que visam atender as demandas de presos que possuem IST's, pois, como esse público é considerado mais vulnerável a esse tipo de patologia, onde a aids faz parte da vida de uma enorme quantidade de presos, chegando até 62% da população carcerária, grande parte não sabe que é portador de ISTs, e isso, promove uma proliferação do vírus dentro da cadeia.

Palavras-chave: Sistema Carcerário. IST's. Saúde. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, a saúde no sistema carcerário vem sendo bastante discutido devido ao alto índice de presos que possuem infecções sexualmente transmissíveis, e isso, é algo que se torna preocupante, principalmente por conta do crescente aumento da população carcerária correspondendo em média de 197,4% segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), em todo país existem cerca de 40% de presos provisórios que são aqueles que não possui condenação judicial.

Assim, se torna um desafio para o governo brasileiro, impor medidas que contemplem atender essa grande demanda, pois, as infecções sexualmente transmissíveis, conhecidas como (ISTs), são doenças infecciosas transmitidas durante a relação sexual sem proteção, em alguns casos podem transmitir por via não-sexual apesar de ser menos constante (GUSSO, 2018).

As doenças sexualmente transmissíveis são conhecidas como ISTs, onde a transmissão acontece durante o ato sexual sem a prevenção necessária. O indivíduo infectado com o HIV (vírus da imunodeficiência humana) poderá cursar com a AIDS. Tal doença é caracterizada pelo comprometimento do sistema imunológico, podendo ser transmitida pelo ato sexual, pelo sangue, esperma, secreção vaginal, leite materno e transfusão sanguínea (LIMA, 2016).

No Brasil observa-se uma condição carcerária que se encontra de uma forma frágil, devido a superlotação, organizações criminosas

dentro do espaço prisional, direitos humanos violados, tudo isso noticiado por jornais, revistas e outros meios de comunicação. Deste modo, políticas públicas e sociais são necessárias para, proporcionar uma melhoria na condição em que se encontram os detentos (GUSSO, 2018).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo: abordar sobre a saúde no sistema carcerário brasileiro fazendo uma análise quantitativa de infecções sexualmente transmissíveis. Os objetivos específicos contemplaram: explicar sobre as IST's; descrever como funciona o sistema de saúde no sistema carcerário brasileiro; identificar de forma quantitativa a quantidade de presos que possuem IST's.

O presente artigo encontra-se dividido em: metodologia; resultado; discussão. Conclusão; referências.

2. METODOLOGIA

A importância da metodologia para uma pesquisa científica visa correlacionar os métodos de investigação, destacando os caminhos que foram buscados pelo pesquisador, para obter o resultado esperado. O presente trabalho utilizou-se do método quantitativo para descrever a porcentagem de presos que possui infecções sexualmente transmissíveis no Brasil.

Assim, a pesquisa também obteve um embasamento teórico, utilizando-se da pesquisa bibliográfica para fundamentação de dados obtidas em: documentos, livros, revistas científicas disponíveis nas plataformas digitais que abordam sobre o assunto pesquisado. Para tanto, foram incluídos estudos que apresentam relevância e significância ao tema proposto, publicados na língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2019, aqueles, cujo primeiro autor são profissionais que pesquisaram sobre o assunto. Foram excluídos artigos que não se encaixam no tema, com data de publicação fora do período estipulado.

3. RESULTADO

Foram catalogados 10 artigos dentro do período de 2015 a 2020, dos quais apenas 04 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. O quadro 1 apresenta a sintetização dos 04 artigos

selecionados segundo autor/ano, objetivos, resultados e conclusão do artigo.

Quadro 1- Síntese dos artigos utilizados na pesquisa.

| Autor/ano | Título do artigo | Objetivos | Resultado e Conclusão |
|-------------------------|--|--|--|
| Lermen et.al (2015) | Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira | Realizar uma análise das terminologias utilizadas em três marcos fundamentais das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional, a saber: a Lei de Execução Penal (LEP), o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). | A população prisional brasileira tenha constitucionalmente garantido seus direitos, em especial no que se refere à saúde, a efetivação total destes ainda não é uma realidade. A criação de novas políticas e a mudança de nomenclaturas que fazem referência aos indivíduos privados de liberdade não bastam para a consolidação desses direitos. |
| Minayo & Ribeiro (2016) | Condições de saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil | Produzir informações estratégicas para subsidiar a ação dos agentes públicos que atuam nos presídios. | Apesar dos dispositivos legais que incluem o cuidado com a saúde prisional entre as atribuições do SUS os serviços são escassos e ineficientes e uma das maiores causas de insatisfação dos presos. |
| Lima et. al (2017) | Assistência à saúde no sistema penitenciário em indivíduos portadores de HIV | Analisar acerca da atenção à saúde no Sistema Penitenciário em indivíduos portadores de HIV. | Diante da importância de uma atenção para os indivíduos HIV positivos que vivem no sistema prisional, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para que se tenha a efetivação de uma maior assistência, sendo também necessários mais estudos. |
| Reis & Bernardes (2019) | O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis | Prevenir a infecção e a disseminação das DST/AIDS nas Delegacias Civis. | Apesar de reconhecerem a importância da prevenção, o preservativo masculino é utilizado apenas na primeira relação, sendo que quando se trata de relacionamento com parceiro (a) fixo (a) este não é usado. É notória a falta de orientação em relação à prevenção das DST/AIDS e a precária assistência à saúde dos presos, relacionado principalmente ao preconceito e à discriminação da sociedade. Ficou evidenciada a necessidade de que a política de atenção à saúde dos prisioneiros precisa ser implantada também nas cadeias públicas. |

Fonte: Direta (2020)

4. DISCUSSÃO

No Brasil, a instituição carcerária se iniciou ainda na época da República (1808-1831) alimentada pela visão europeia de punição e trabalho forçado, como forma de disciplinar. Não se percebeu nesse entremeio, qualquer intenção de trazer os indivíduos de volta a sociedade após o cumprimento da pena, somente a execução proposta no código penal brasileiro (BRASIL, 2015).

O quadro acima apresenta as conclusões de quatro pesquisadores que abordam sobre a saúde no sistema carcerário brasileiro. Assim, analisando o quadro se observa que, nas pesquisas de Lermen et.al (2015) elencaram o desafio de garantir os direitos da saúde no sistema carcerário, onde a efetivação da pratica de políticas públicas, tem trazido uma realidade diferentes, para uma população carcerária que corresponde a 90% constituída pelo sexo masculino e 10% do sexo feminino. E isso, promove uma grande elevação de contaminação de IST's dentro do sistema prisional.

Para o Minayo & Ribeiro (2016) demonstrou uma grande relação de escassez do Sistema Único de Saúde (SUS), isso devido à falta de estrutura de atendimentos com a população carcerária, onde tem sido uma grande insatisfação dos presos, que desejam obter uma qualidade de vida e tratamento para IST's.

A relação de cada autor sobre a relação de saúde no sistema carcerário brasileiro, ocasiona grandes indagações acerca da pratica das mesmas para uma atenção com esse público que se torna vulnerável aos IST's, e o autor Lima et. al (2017) descreveu muito bem em sua pesquisa destacando o quanto é essencial a prática das políticas de saúde e sociais nesse meio, para que se possa de fato combater com patologias sexuais existentes nesse meio, obtendo assistência especializada para essa população carcerária.

Na abordagem de Reis & Bernardes (2019) destaca o reconhecimento dos presos da importância da utilização de preservativos, mas devido a pratica ser apenas com uma única pessoa, termina não utilizando, e isso, se torna efetivo a contaminação da IST's, e a falta de informação dentro do próprio sistema prisional. A precariedade da assistência à saúde dos presos, demonstrando uma prática mais eficaz das políticas de saúde.

4.1 ISTs

As ISTs, estão entre as preocupações da Organização Mundial da Saúde, porém, ainda são poucos os meios de promoções de saúde que contemplem toda a população, os idosos, é um público que são dificilmente engajados na compreensão do que ocasiona a contaminação das doenças sexualmente transmissíveis (NASCIMENTO, 2015).

Os tipos de IST são: gonorreia, AIDS, Sífilis, Cacro mole, condiloma cuminado, Donovanose, Gonorreia e infecção por Clamídia, Tricomoniase, HTLV, doença inflamatória pélvica, Hepatites virais (GUSSO, 2018).

A ISTs, se manifesta por meio de ferimentos, corrimentos, bolhas ou verrugas, que acontecem na maior parte dos casos na genitália externa. Contudo, podem acometer próstata, útero, testículos e outros órgãos internos (BRASIL, 2015).

A gonorreia, enfermidade infectocontagiosa, pandêmica, inter-humana, produzida por diplococo (*Neisseria gonorrhoeae*), corresponde a uma infecção de uretra ou colo uterino que pode propagar para as glândulas e órgãos vizinhos por via ascendente, produzindo quadros de conjuntivite, oftalmia, faringites e anoretite.

A gonorreia e a clamídia são umas das DST que provocam apenas irritação, coceira e dor leve no local, podendo ocasionar em mulheres a infertilidade, mas somente em casos avançados da patologia. O tratamento das DST, ocorre por meio de antibióticos, sendo algumas de tratamento fácil e rápido, mas isso depende do avanço da doença (JUNIOR, 2017).

A Síndrome da Imunodeficiência adquirida – (AIDS) corresponde ao estágio final da infecção do vírus HIV, onde que, ataca e destrói as células do sistema imunológico, deixando o organismo sem defesas (GUSSO, 2018).

A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a mesma, ocorre no público jovens, devido a patologia se manifestar de diversas formas dependendo do estágio. Caso não for feito o tratamento, pode durar anos e com a falta de tratamento se torna grave e pode ocasionar óbito (LIMA, 2016).

Cacro mole se manifesta de através do aparecimento de uma ou mais feridas nos órgãos genitais, com pus e odor desagrável. A bactéria correspondida a essa doença é a *Haemophilus ducreyi* (NEVES, 2015).

A condiloma cuminado, é conhecido como crista de galo, por conta de aparecimento de verrugas na região do anus e dos órgãos genitais, no início o aparecimento surge de duas ou uma verruga pequena. E se o portador não buscar tratamento, as verrugas se espalham por todo o corpo (JUNIOR, 2017).

A doença inflamatória pélvica atinge os órgãos reprodutores da mulher provocando inflamações e desconforto. A Donovanose, atinge a pele e as mucosas das regiões genitais, virilhas e anus, causando úlceras e destruição da pele infectada.

Gonorreia e infecção por Clamídia, surgem associadas a infecção em órgãos genitais, garganta e olhos. Porém, não apresenta sintomas, quando surge algum é durante a urina com dores no pé da barriga e corrimento amarelado, em alguns casos existem a dor e sangramento nas relações sexuais (BRASIL, 2018).

As hepatites virais são causadas por vírus que provocam inflamação do fígado. Quando existem manifestações, são por febre, fraqueza e dores abdominais. Herpes genital, atinge órgãos genitais e ânus, a mesma desaparece e aparece depois de algum tempo, normalmente no mesmo lugar (VINHENAL, 2018).

Infecção pelo HTLV, causada pelo vírus T-linfotrópico humano que afeta os linfócitos T, esse vírus não provoca sinais de sintomas. Linfogranuloma Venéreo (LGV), é conhecida como “mula” onde ocorrem nos órgãos genitais e os gânglios linfáticos da virilha (GUSSO, 2018).

Tricomoniase é o tipo mais frequente de vulvovaginite na mulher adulta, onde o corrimento amarelado e com mau cheiro, coceira e irritação na vagina durante a relação. E por fim, a candidíase, que é causada pelo um fungo do gênero cândida, frequente em mulheres, com corrimento esbranquiçado, podendo haver grumos, vermelhidão na vagina, coceira intensa e dores ao urinar (JUNIOR, 2017).

De modo geral, os estudos abrangeram de maneira diferente no que diz respeito a saúde no sistema carcerário brasileiro, sobre as concepções obtidas acerca do assunto, que traz uma importante realidade vivida por uma população que chega a quase 700 mil presos, e se torna essencial um olhar humanizado a esse público, que possui direitos, como a política de saúde ligado ao SUS, afim de diminuir os casos de IST's e buscar informar a importância de métodos contraceptivos para os presos, afim de evitar novas contaminações.

5. CONCLUSÃO

As pesquisas demonstraram o quão é importante a atuação das políticas de saúde, que visam atender as demandas de presos que possuem IST's, pois, como esse público é considerado mais vulnerável a esse tipo de patologia, onde a aids faz parte da vida de uma enorme quantidade de presos, chegando até 62% da população carcerária, grande parte não sabe que é portador de ISTs, e isso, promove uma proliferação do vírus dentro da cadeia.

Embora o Brasil garanta direitos e deveres aos presos, ainda se torna um desafio o combate as patologias dentro das penitenciárias. A falta de infraestrutura, informações sobre como funciona as contaminações, e a importância de debater sobre as IST's é algo extremamente necessário. Assim, o presente trabalho buscou elencar de forma sucinta a saúde no sistema carcerário brasileiro, elencando os principais pontos acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Aprenda sobre HIV/AIDS. Brasília-DF. 2015.
- GUSSO, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 2ª.edição. Artmed, 2018.
- JUNIOR, Aules. A Série Manual do Médico-Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), em parceria [Apresentação]. **Medicina de família e comunidade** [S.l: s.n.], 2017.
- LERMEN, Helena Salgueiro. Et.al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [3]: 905-924, 2015.
- LIMA et al. Perfil Epidemiológico da AIDS em Idosos no estado do Pará utilizando dados do sistema de informações de saúde do **datasus** 2016.
- LIMA, Flávia Rafaela Mendonça. Et.al. Assistência à saúde no sistema penitenciário em indivíduos portadores de HIV. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit.Alagoas* , v. 4. n. 2, p. 251-258, Novembro 2017.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Condições de saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** 21 (7) Jun. 2016.
- NASCIMENTO, Samul. A Sexualidade entre idosos e a Vulnerabilidade frente as DST /HIV/AIDS: Revisão Sistemática. 2015.
- NEVES et al Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade 2015.
- REIS, Cássia Barbosa; BERNARDES, Erica Bento. O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras

John Stanlem Melo de Souza, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Saúde no Sistema Carcerário Brasileiro: Análise Quantitativa de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Atual Panorama**

doenças sexualmente transmissíveis. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária, Reis CB, Bernardes, 2020.

VINHENAL, Alvaro. **Os mitos culturais que envolvem a Sexualidade das pessoas Idosas**: Implicações para Enfermagem. São Paulo. 2018.